

## EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA: CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rayane Sabrina dos Reis de Sousa <sup>1</sup>  
Jonery Ney Vieira da Silva <sup>2</sup>  
Paulo Sérgio Freire da Silva <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A sexualidade é algo inerente à vida e a saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, o abuso e a exploração sexual, discriminação e violência contra a população LGBT, estereótipos atribuídos e vivenciados em relacionamentos afetivos, avanço de DST'S, gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes (Brasil, 1998).

Segundo Louro (2008) a sexualidade pode ser compreendida como um processo construído ao longo do desenvolvimento dos sujeitos, influenciado por aprendizagens, experiências sociais e culturais que remete ao prazer e à qualidade de vida, que se firma a partir das relações com o ambiente, com a família e também com as práticas pedagógicas nas escolas.

Nesta perspectiva, ressalta-se o papel da escola, sendo importante não apenas na preparação do jovem para o mundo de trabalho, mas também para a vida, pois ao acolher um jovem, a escola acolhe também sua história, sua família, o contexto social onde pode estar presente a miséria, a violência, drogas e outros fatores de risco que criam vulnerabilidade social.

A adolescência implica num período de mudanças físicas e emocionais considerado, por alguns, um momento conflitivo ou de crise, sendo um importante período no ciclo existencial. Pois cada pessoa desde o nascimento recebe uma educação espontânea que é dada continuamente pela família e pelo meio social no qual está inserido (SANTOS; BRAGA, 2013). Entretanto, a falta de informação, mitos, o preconceito nas suas diferentes dimensões e o início precoce de uma vida sexual, tem prevalecido e influenciado na formação das atitudes básicas de cada indivíduo.

Trabalhar temas sobre sexualidade em sala de aula é fundamental, pois é o ambiente que está vinculada à transmissão da informação, com embasamento do conhecimento científico, no sentido de discernir informações infundadas, além de favorecer a socialização e o acesso à troca de experiência, sobretudo pelo fato dos alunos estarem no mesmo estágio do desenvolvimento (SANTOS; BRAGA, 2013).

As curiosidades das crianças a respeito da sexualidade são questões muito significativas para a subjetividade, na medida em que se relacionam com o conhecimento das origens de cada um e com o desejo de saber. A satisfação dessas curiosidades contribui para que o desejo de saber seja impulsionado ao longo da vida, enquanto a não-satisfação gera ansiedade, tensão e, eventualmente, inibição da capacidade investigativa. A oferta, por parte da escola, de um espaço em que as crianças possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões,

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, [sabrina.batista17@gmail.com](mailto:sabrina.batista17@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando do Curso em Ensino de Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, [jonorney@gmail.com](mailto:jonorney@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Química da Universidade do Estado do Pará - UEPA, [psergiofreire@gmail.com](mailto:psergiofreire@gmail.com);

contribui para o alívio das ansiedades que muitas vezes interferem no aprendizado dos conteúdos escolares (BRASIL, 1998, p. 292).

Diante da importância da escola na abordagem de assuntos relacionados à sexualidade, cabe ao professor propor atividades que permitam que os alunos tenham não só a oportunidade de conhecer seu próprio corpo, mas também seus sentimentos, realidade cultural e diferenças de gênero. (BIANCON, 2005 apud SILVA e LIMA, 2013).

Nesta perspectiva, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de investigar, analisar as concepções dos alunos e também de fomentar um pensamento crítico a respeito da sexualidade humana. Para orientar a pesquisa foram levantados os seguintes questionamentos: Qual a concepção dos adolescentes sobre a sexualidade? Com quem eles costumam conversar sobre sexo? Qual o papel da escola neste diálogo?

A abordagem contou com a aplicação de uma sequência didática, desenvolvida durante as aulas de ciências. Para análise dos dados, foram aplicados questionários de caráter qualitativo para compreender as relações, percepções e opiniões dos alunos do que sente e se pensa.

Os resultados destacam a importância de se trabalhar temas relacionados a sexualidade, pois é pertinente o quanto os adolescentes têm dúvidas e curiosidades sobre o tema, principalmente por não terem conhecimento sexual e confiança para lidar com relacionamentos. Ressalta-se ainda que esta abordagem não deve ser simplesmente apresentada na puberdade, mas gradualmente introduzida como parte do currículo escolar. E que a concepção dos alunos pode fornecer subsídios para apontar caminhos para a elaboração de atividades de ensino sobre o tema em questão.

## METODOLOGIA

Este trabalho é resultado de um projeto-piloto, que contou com a elaboração e aplicação de uma sequência didática com o tema “Educação para a Sexualidade na Escola”. Foi desenvolvida em doze horas-aulas, nas aulas de ciências durante os meses de maio e junho deste ano. As atividades propostas foram norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, e a análise dos dados foi realizado por meio de um questionário de caráter qualitativo para quarenta alunos, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de doze a quatorze anos, da Escola Municipal Marechal Cordeiro de Farias, localizada no município de Mãe do Rio – PA. A proposta de trabalho seguiu as seguintes etapas:

- 1) Dinâmica com o uso de um painel interativo com moldes de corpo (menina e menino), sendo solicitados aos alunos a identificação por meio de *post-itis* das mudanças físicas e também de pensamentos que os mesmos estivessem vivenciando. Levantando-se em seguida discussões e questionamentos sobre a fase da puberdade.
- 2) Problematização do tema gerador por meio dos tópicos: reprodução, higiene, menstruação e espermatogênese, sexo e gravidez, métodos contraceptivos, prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, papel social do homem e da mulher, preconceito e discriminação social. Ao longo da abordagem, fez-se o uso de recursos como vídeos, trechos de filmes, animações em 3D, figuras, textos e atividades sequenciadas.
- 3) Produção de cartazes, folders, painel do desafio da puberdade com fotos dos alunos e redação, além da socialização com outras turmas.
- 4) Aplicação de questionário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratar de um assunto de natureza potencialmente delicado em sala de aula, como é o da sexualidade, o professor estabelece um significativo contato com o aluno, permitindo que o

mesmo perceba que o professor não está se limitando a um ensino tradicional baseado apenas na memorização de conceitos, fatos ou informações, mas pelo contrário, permite que o aluno manifeste sua opinião e seu interesse sobre determinados assuntos, encorajando-os a assumir uma postura mais participativa no processo de aprendizagem.

Neste contexto, considerando as respostas dos alunos sobre o maior assunto de interesse em relação a temática sexualidade, estão com mais frequência nos relatos as curiosidades sobre *virgindade, masturbação, menstruação e gravidez*. Os demais são as *mudanças no corpo e aparelho reprodutor, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis* respectivamente.

Segundo Bennett e Fenlon (2008) é fato que tratar sobre relacionamentos, sexo, mudanças no corpo e comportamento no dia a dia costuma ser bastante informal, o que muitas vezes traz consigo informações falhas vindas de amigos, além de mitos do universo dos adultos, cujo conhecimento pode ser tão inadequado quanto o das crianças.

Para tanto, é notório a importância da escola no sentido de informar e discutir esta temática, pois as curiosidades fazem parte do processo de desenvolvimento do adolescente, sendo fundamental uma política de educação para a sexualidade bem estudada e planejada que alcance a todos. Omitir informações é prejudicial a elas e aos outros, pois a ignorância pode levar a comportamentos inadequados e também ao preconceito (BENNETT; FENLON, 2008, p. 4). Nesta ocasião de informações e percepções, quando questionados sobre o entendimento que tinham sobre o tema sexualidade ou educação sexual, os seguintes alunos responderam:

*Eu entendia que era pra falar de sexo, aí depois das aulas eu percebi que é uma coisa que nos passamos como as transformação no nosso corpo e como devemos cuidar dele, foi muito legal (Aluno A).*

*Que a educação sexual envolvia tudo em geral o abuso infantil e o estupro e como fazer sexo. Agora eu entendo que tudo o que eu pensava era totalmente o contrário [...]. Hoje eu sei que tem haver com o nosso corpo de como cuidar dele, de nos prevenir de doenças e gravidez sem querer, e que o nosso corpo muda na adolescência (Aluno B).*

*Entendia que era algumas coisas como: tomar cuidado na hora do sexo e tomar remédio [...] Eu aprendi que nosso corpo passa tipo por mudanças e devemos cuidar dele e nos prevenir de doenças, sempre procura informação correta para a gente não se enganar (Aluno C).*

De acordo com os relatos e demais registros da turma, percebeu-se que antes mesmo da abordagem do tema, tinham dificuldade de explicar ou mesmo possuíam conceitos errôneos sobre o assunto, definindo-o com frequência que sexualidade é quase um sinônimo de fazer sexo. O trabalho de desconstrução inicial, contribuiu para que eles conseguissem definir e até mesmo salientar a função reprodutora do homem e demais seres vivos, que as mudanças no corpo e as turbulências de sensações são inerentes a etapa da vida do ser humano, que o cuidado que devem ter com seu corpo vai além de uma questão de saúde, que envolve fatores como o amadurecimento e responsabilidade.

É notório ainda que a fase da adolescência é cercado de uma gama de curiosidades sobre a sexualidade, neste sentido, foi questionado onde os alunos buscavam informações e diálogos para sanar suas dúvidas.

*[...] quando eu comecei a sentir umas coisas diferentes tipo gostar de alguém e sentir desejo e tal, eu procurava na internet e também eu converso com meus amigos. Ja consigo agora entender algumas coisas tipo porque cresce pelos no corpo, da gente sentir desejo e como*

*devemos nos prevenir. Os videos e a explicação que a professora deu me ajudou a entender essas coisas (Aluno D).*

Ao longo da abordagem do tema gerador e das reflexões que surgiram durante o processo de aprendizagem, definir sexualidade tornou-se um desafio nas percepções dos adolescentes. Vê-los deixar de lado a timidez ao lidar com esse assunto para se expressarem mais abertamente seja escrevendo ou falando, foi um grande avanço. Pois tornou os momentos de discussões mais dinâmico, que ajudou a construção do significado do termo sexualidade, contemplando seus anseios e interesses no contexto de cada vivência e experiências.

*Eu tenho vergonha de falar com meus pais sobre isso e eu falo com minhas amigas, vejo na televisão e na internet. Agora quando eu quero saber de alguma coisa eu falo com a professora sobre menstruação pra saber mais, eu me sinto com menos vergonha agora de falar sobre isso (Aluno E).*

Em grande parte dos registros, a relação familiar é bastante citada. O diálogo sobre sexualidade e sexo, infelizmente, ainda é um tabu. Os adolescentes adquirem essas informações principalmente com amigos, revistas, filmes, televisão e internet, e poucas com professores e profissionais de saúde. Os pais transferem a responsabilidade da educação sexual para a escola, e a escola para os pais. Eles são, pela ordem natural, os primeiros educadores, o alicerce da educação dos filhos, mas não são seres completos. Nesta perspectiva, a escola e o Estado devem caminhar juntos em busca de uma educação que contemple essa temática na sua transversalidade (ALMEIDA, 2003).

Diante de um contexto com tanta informação, mudanças, tecnologia e outros fatores, os alunos foram questionados sobre como é sentir-se adolescente e as suas percepções sobre a sexualidade nessa fase:

*Esse momento pra mim tá representando várias coisas. [...] eu a cada dia estou crescendo e aprendendo mais sobre meu corpo, entendo agora que é uma fase que eu tenho que passar e meus colegas também, não tenho mais que ter vergonha de saber sobre meu corpo. Essa fase tá sendo que nem uma prova que tenho que passar. E a sexualidade pra mim é isso também, me conhecer e entender por exemplo que a menstruação é natural da menina, saber que posso ter um filho, ter responsabilidade e ser adulta nos meus pensamentos (Aluno F).*

*Estou gostando de passar por essa fase “que criança se torna pré-adolescente”, ainda não virei mocinha e depois de tudo que aprendi, não tenho medo da menstruação, faço minha higiene como raspar os pelinhos. Entender por que meu corpo tá mudando, que cuidados devo ter, a responsabilidade é o que entendo da sexualidade (Aluno G).*

*[...] a adolescência para mim está sendo um pouco complicada, mas o tempo vai passando vou me acostumando. É a fase da vida onde a gente precisa está mais maduro, fase de mudanças que ocorrem de uma hora pra outra. A sexualidade é difícil de explicar, mas é uma fase de superar seu “eu” de antes para as muitas coisas que viram pela frente. É um momento de cuidar do seu corpo para tomar cuidado com as doenças e outras coisas (Aluno H).*

Partes dos depoimentos representados neste trabalho, evidenciam o reconhecimento e importância da abordagem dessa temática no âmbito escolar através das concepções científicas apresentadas ao longo do processo de aprendizagem. Salienta-se que o adolescente deve ser estimulado para a responsabilidade com seu corpo, com a sua saúde, seus desejos. De forma a



torna-os independentes e autônomos para que caminhem lado a lado na construção de suas identidades (FREITAS; DIAS, 2010).

Segundo Freitas e Dias (2010), a educação sexual envolve vários aspectos da evolução psíquica do adolescente e é relevante que o profissional ou a pessoa que irá abordar essa temática tenha ciência dos processos evolutivos e conflitivos que envolvem a adolescência e seja desprovido de preconceitos e julgamentos, atuando como mediador nas discussões sobre a sexualidade, construindo, em parceria com os adolescentes, alternativas e formação de opiniões coerentes com a realidade de cada um deles.

Este trabalho mostrou-se uma estratégia metodológica importante no sentido de compreender melhor o mundo dos adolescentes, chamando-os a refletirem acerca da sua sexualidade, ao registrar e compartilhar expressões e conhecimentos em diálogos e nas atividades em grupo. O estudo contribuiu para emancipação dos sujeitos e a promoção do autocuidado, ressaltando-se a importância de construir uma consciência crítica que leve os participantes a pensar sobre a formação de suas identidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação para a sexualidade dificilmente é ensinada nas escolas e quando é, em certos casos é ensinada de forma insuficiente ou por intervenções temporárias, tarde demais para ser útil, além de ser tratada de forma discreta devido ao medo de ofender determinados grupos. Diante deste trabalho, compreende-se que a educação sexual não deve ser tratada apenas na puberdade, mas gradualmente introduzida como parte essencial do currículo, de acordo com a faixa etária dos alunos.

Mesmo não sendo uma prática recente, os resultados aqui apresentados evidenciam a necessidade de avanços de trabalhos e também valorização na área da educação sexual nas escolas brasileiras, uma vez que suas ações estão pautadas em um tratamento moral e pedagógico. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi alcançado, sendo possível identificar novas concepções construída pelos adolescentes ao se tornarem conscientes do seu corpo, dos seus direitos, o respeito com o corpo dos outros, dos seus limites.

Ressalta-se a importância de desenvolvimento de ações como forma de trabalho contínuo, pautado no campo da investigação científica, tendo em vista que a educação sexual desempenha um papel determinante na prevenção da gravidez na adolescência, no combate ao abuso sexual, machismo, violência, preconceitos e entre outros fatores. Este estudo ampliou a reflexão no sentido de investigar as concepções dos alunos e de fomentar positivamente a formação cidadã de compreender a sexualidade de maneira prazerosa, consciente, responsável e destituídas de tabus e preconceitos.

**Palavras-chave:** Educação sexual; Concepções; Adolescência; Sexualidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA; J. M. R. Adolescência e maternidade. 2ª ed. Lisboa (PT): Fundação Calouste Gulbenkian; 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual (Temas Transversais). Brasília, 1998.

BENNETT; J.; FENLON; K. Educação para a sexualidade: saúde e prevenção nas escolas – adolescentes. Tradução de Carolina Caires Coelho. São Paulo: Log On Editora Multimídia, 2008. 55 p.

FREITAS; K. R. de. DIAS; S.M.Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. *Revista SciELO*. Florianópolis, v. 19, n., p. 351-357, 2010.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-posições*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

SANTOS, G. dos; BRAGA, M. E. P. Percepção dos estudantes de uma escola de ensino fundamental em relação às causas e consequências da gravidez na adolescência. Monografia. Universidade Federal da Paraíba. 24f. 2011.

SILVA, E. J.; LIMA, G. S. Sexualidade na adolescência: concepções dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia. *Anais...* Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013, p. 1-8.